



GABAPENTINA COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DO ESTRESSE E OTIMIZAÇÃO ANESTÉSICA EM FELINOS: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz Fragoso GOMES¹; Anele Freitas COSTA¹; Daniel Parente ARAÚJO¹; Paloma Pessoa CAVALCANTE¹; Kamili Kerstin Rebouças de CASTRO¹; Livia Machado CAMPOS¹; Paulo Ricardo Monteiro ARAÚJO².

1 – Estudante de Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza(UNIFOR).

2 – Professor Adjunto, Universidade de Fortaleza(UNIFOR).

anabeatrizfgomes02@gmail.com

RESUMO

A gabapentina consolidou-se como um importante fármaco adjuvante no manejo clínico e anestésico de felinos devido aos seus efeitos ansiolíticos e sedativos leves. Sua administração prévia ao atendimento reduz o estresse, melhora o comportamento durante a contenção e facilita a realização de exames e procedimentos veterinários. Além disso, contribui para maior estabilidade fisiológica durante a anestesia, favorecendo protocolos mais seguros e reduzindo a necessidade de contenção física intensa. Embora não substitua agentes sedativos convencionais, sua associação às práticas de manejo de baixo estresse (*Cat Friendly*) promove maior bem-estar animal e segurança para pacientes e equipe. Dessa forma, a gabapentina representa uma estratégia eficaz para otimizar o manejo anestésico e clínico de felinos.

Palavras-chave: Gabapentina; Felinos; Anestesia; Manejo.

INTRODUÇÃO

O estresse representa um importante fator interveniente no manejo clínico e anestésico de felinos, uma vez que promove a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e do sistema nervoso simpático, resultando em alterações neuroendócrinas, cardiovasculares e metabólicas capazes de interferir na avaliação clínica, no monitoramento fisiológico e na estabilidade anestésica. A elevada

susceptibilidade da espécie a estímulos ambientais, associada ao transporte, à contenção e à hospitalização, favorece respostas comportamentais aversivas que dificultam a execução de procedimentos diagnósticos e terapêuticos, além de comprometerem o bem-estar animal. Nesse cenário, protocolos de manejo de baixo estresse, fundamentados nos princípios *Cat Friendly* da *American Association of Feline Practitioners* (AAFP) e da *International Society of Feline Medicine* (ISFM), recomendam a associação de medidas ambientais, comportamentais e farmacológicas para minimizar a resposta ao estresse durante o atendimento veterinário (Robertson et al., 2018; Rodan et al., 2022).

Entre os fármacos empregados, a gabapentina destaca-se como agente adjuvante na medicação pré-anestésica devido aos seus efeitos ansiolíticos e sedativos, promovendo redução da reatividade comportamental, facilitação do manejo e maior estabilidade dos parâmetros fisiológicos durante o período perioperatório. Estudos recentes demonstram que sua administração oral antes do atendimento reduz a necessidade de contenção física, favorece a execução de procedimentos clínicos e contribui para maior segurança durante o manejo anestésico (Van Haaften; Forsythe, 2017; Pankratz; Ferris, 2020; Laguardia et al., 2025). Diante da crescente incorporação da gabapentina na rotina da medicina felina, torna-se relevante reunir as evidências disponíveis acerca de sua aplicação clínica e de seus efeitos sobre o manejo anestésico. Assim, o presente trabalho teve como objetivo revisar a literatura científica sobre a utilização da gabapentina na redução do estresse e na otimização do manejo anestésico em felinos, abordando seus mecanismos de ação, benefícios clínicos, limitações terapêuticas e perspectivas de aplicação na medicina veterinária.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo. O levantamento de dados foi realizado nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e Google Acadêmico, utilizando os descritores: "*gabapentin*", "*cats*", "*feline anesthesia*", "*feline stress*", "*premedication*", "*cat friendly practice*" e "*veterinary anesthesia*", além de seus correspondentes em português. Foram selecionados artigos publicados preferencialmente entre 2011 e 2025, priorizando

ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas, revisões narrativas e diretrizes de sociedades científicas reconhecidas internacionalmente.

Foram incluídos estudos sobre o uso da gabapentina na redução do estresse em felinos, como medicação pré-anestésica e seus efeitos sobre o manejo clínico e a segurança anestésica. Foram excluídos estudos que abordavam exclusivamente seu uso analgésico em outras espécies ou que não apresentavam metodologia claramente descrita. Após a seleção, os estudos foram analisados e organizados conforme os principais temas abordados

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos demonstram elevada sensibilidade dos felinos ao ambiente hospitalar, no qual transporte, contenção física, manipulação e estímulos desconhecidos desencadeiam resposta neuroendócrina caracterizada pela liberação de catecolaminas e cortisol, promovendo alterações cardiovasculares e metabólicas que podem comprometer a avaliação clínica e a estabilidade anestésica (Robertson et al., 2018; Rodan et al., 2022).

Nesse contexto, a gabapentina destaca-se como fármaco adjuvante para redução do estresse pré-atendimento. Inicialmente desenvolvida como anticonvulsivante, atua por meio da ligação à subunidade $\alpha 2\delta$ dos canais de cálcio voltagem-dependentes, reduzindo a liberação de neurotransmissores excitatórios no sistema nervoso central. Embora não seja um ansiolítico clássico, estudos demonstram que sua administração oral duas a três horas antes do atendimento reduz significativamente os escores de estresse, melhora o comportamento, facilita a contenção e diminui manifestações como vocalização, agressividade e tentativas de fuga (Van Haaften; Forsythe, 2017; Laguardia et al., 2025).

Resultados semelhantes foram observados por Pankratz e Ferris (2020) em gatos comunitários submetidos à captura para programas de controle populacional, nos quais uma dose única de gabapentina reduziu significativamente as respostas de medo e facilitou o manejo durante o transporte e os procedimentos veterinários. Da mesma forma, Papageorgiou e Vervelidis (2022) demonstraram que a gabapentina promove níveis de ansiólise e sedação comparáveis aos obtidos com alprazolam, mantendo perfil de segurança favorável para uso prévio ao atendimento. Além disso, Eagan et al.

(2023) verificaram que o uso diário da gabapentina favoreceu a modificação comportamental e reduziu o estresse em gatos provenientes de ambientes de acumulação, reforçando seu potencial como ferramenta de manejo comportamental em diferentes contextos clínicos.

A redução do estresse pré-atendimento favorece maior estabilidade fisiológica durante o manejo anestésico, atenuando a resposta ao estresse desencadeada pelo medo e pela contenção física. Embora a gabapentina não apresente efeito anestésico ou sedativo suficiente para substituir protocolos convencionais, seu emprego pode facilitar a indução anestésica e o manejo perioperatório, principalmente em pacientes mais reativos ou portadores de comorbidades. Por esse motivo, as Diretrizes da American Association of Feline Practitioners recomendam sua utilização como parte das estratégias *Cat Friendly*, visando minimizar o medo, o estresse e melhorar o bem-estar dos felinos durante o atendimento veterinário (Robertson et al., 2018). Complementarmente, as Diretrizes AAFP/ISFM sobre interação *Cat Friendly* reforçam que o emprego de medidas farmacológicas associadas ao manejo adequado reduz o medo e melhora a experiência do paciente durante a consulta (Rodan et al., 2022).

Entretanto, a gabapentina deve ser utilizada como medicação adjuvante, não substituindo protocolos sedativos ou anestésicos. Na rotina clínica, as doses mais empregadas variam entre 50 e 100 mg por gato, correspondendo entre 50 e 100 mg por gato (aproximadamente 10–20 mg/kg na maioria dos pacientes), administradas por via oral entre duas e três horas antes do transporte ou atendimento veterinário. Em gatos saudáveis, sua meia-vida plasmática é de aproximadamente três horas, período compatível com o pico de efeito ansiolítico observado nos estudos. Como apresenta eliminação predominantemente renal, recomenda-se cautela e possível ajuste posológico em pacientes com doença renal crônica. Os efeitos adversos são, em geral, leves e transitórios, destacando-se sedação, ataxia e sonolência (Spinosa; Górnjak; Bernardi, 2023; Laguardia et al., 2025).

Os ensaios clínicos conduzidos por Van Haaften e Forsythe (2017), Pankratz e Ferris (2020), Papageorgiou e Vervelidis (2022) e Eagan et al. (2023), aliados à revisão sistemática publicada por Laguardia et al. (2025), demonstram redução consistente dos escores de medo e estresse, melhora da cooperação durante o exame clínico, maior facilidade de contenção e adequada segurança clínica para



utilização da gabapentina como medicação pré-atendimento em felinos. Dessa forma, as evidências atuais sustentam sua utilização como estratégia eficaz para reduzir o estresse, otimizar o manejo anestésico e promover maior segurança e bem-estar na medicina felina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura demonstra que a gabapentina constitui um importante fármaco adjuvante no manejo clínico e anestésico de felinos, promovendo redução significativa da resposta ao estresse, melhor cooperação durante a manipulação e maior estabilidade dos parâmetros fisiológicos no período perioperatório. Sua administração prévia ao atendimento contribui para minimizar a necessidade de contenção física, favorecendo a execução de exames, procedimentos diagnósticos e protocolos anestésicos com maior segurança para o paciente e para a equipe veterinária.

Embora não substitua os agentes sedativos ou anestésicos convencionais, a gabapentina integra de forma eficaz as estratégias de manejo de baixo estresse, especialmente quando associada aos princípios *Cat Friendly*, proporcionando benefícios ao bem-estar animal e à qualidade do atendimento. Entretanto, a variabilidade dos protocolos descritos na literatura evidencia a necessidade de padronização quanto à dose, ao intervalo de administração e aos critérios de indicação clínica. Dessa forma, conclui-se que a gabapentina representa uma alternativa farmacológica segura e eficaz para a otimização do manejo anestésico de felinos. Estudos prospectivos e ensaios clínicos adicionais são necessários para consolidar protocolos baseados em evidências e ampliar o conhecimento sobre sua aplicação na rotina da medicina veterinária.

REFERÊNCIAS

LAGUARDIA, M. V.; POLVERE, M.; PIEMONTESE, C.; GERNONE, F.; STAFFIERI, F. **A systematic review of the sedative, behavioral, analgesic and cardiovascular effects of gabapentin in cats.** *Veterinary Sciences*, Basel, v. 12, n. 10, art. 938, 2025.

EAGAN, H.; VAN HAAFTEN, K.; *et al.* **Daily gabapentin improved behavior modification progress and decreased stress in shelter cats from hoarding environments in a double-blind randomized placebo-controlled clinical trial.** *Journal of Feline Medicine and Surgery*, London, v. 25, n. 9, 2023.

PANKRATZ, E.; FERRIS, K. **Use of single-dose oral gabapentin to attenuate fear responses in cage-trap confined community cats: a double-blind, placebo-controlled field trial.** *Journal of Feline Medicine and Surgery*, London, v. 22, n. 11, p. 1010-1018, 2020.

PAPAGEORGIOU, V.; VERVELIDIS, C. **Orally administered gabapentin and alprazolam induce comparable levels of anxiolysis and sedation in cats.** *Veterinary Anaesthesia and Analgesia*, Oxford, v. 49, n. 3, p. 276-284, 2022.

ROBERTSON, S. A.; GOGOLSKI, S. M.; PASCOE, P.; SHAFFORD, H. L.; SAGER, J.; GRIFFENHAGEN, G. M.; *et al.* **AAFP Feline Anesthesia Guidelines.** *Journal of Feline Medicine and Surgery*, London, v. 20, n. 7, p. 602-634, 2018.

RODAN, I.; SPARKES, A.; *et al.* **2022 AAFP and ISFM Cat Friendly Veterinary Interaction Guidelines: approach and handling techniques.** *Journal of Feline Medicine and Surgery*, London, v. 24, n. 11, p. 1093-1132, 2022.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

VAN HAAFTEN, K.; FORSYTHE, L. **Effects of a single preappointment dose of gabapentin on signs of stress during transportation and veterinary examination in cats.** *Journal of the American Veterinary Medical Association*, Schaumburg, v. 251, n. 10, p. 1175-1181, 2017.